

Fiúza, a pedra no sapato do relator

Conterrâneo e companheiro de bancada do relator Roberto Magalhães (PFL-PE), o deputado e ex-ministro da Fazenda Gustavo Krause diz que a Comissão Parlamentar de Inquérito é um palanque em torno da emoção moralizadora por que passa o país. "E participar desta faxina é sempre um *plus* na onda de moralidade, que repercute bem na opinião pública", raciocina.

Mas nem com todos os holofotes voltados para o relator, nas transmissões ao vivo e em cores para todo o Brasil, Roberto Magalhães pôde evitar danos em Pernambuco, embora tenha deixado uma imagem forte de competência. Amigo pessoal e correligionário de um dos implicados — o deputado federal, ex-relator da Comissão Mista de Orçamento e ex-ministro da Ação Social Ricardo Fiúza (PFL-PE) — Magalhães passou o encargo de relatar o caso dos pernambucanos na CPI ao paulista Roberto Rollemberg (PMDB).

Os efeitos dessa estratégia na imagem de político sério, corajoso e com vigor eleitoral, de que já desfruta o relator da CPI do Orçamento em Pernambuco, só serão conhecidos nas eleições deste ano — seu nome é lembrado tanto para uma vaga no Senado quanto para uma cadeira na Câmara. A avaliação predominante é a de que sua atitude deixa um potencial explosivo de exploração eleitoral, que pode arranhar sua imagem.